

OPINIÃO

Como melhorar a produtividade das empresas brasileiras?

Alexandre Pierro (*)

O Brasil é um país de dimensões continentais, de muita diversidade cultural e incontáveis riquezas naturais

Mas, infelizmente, tamanha grandeza e potencial não refletem sua capacidade produtiva na indústria e no serviço. Aumentar a produtividade das nossas empresas é um chamado urgente para a transformação do país e um desafio importante a ser vencido.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a produtividade brasileira está estagnada há três décadas. Nos anos 80, ela encolheu 1,35% ao ano. Continuou a cair à média de quase 1% ao ano na década seguinte e nos anos 2000, avançou apenas 0,9% - cifra insuficiente para zerar os tombos anteriores.

E as notícias não melhoraram. Segundo o mais recente levantamento do Conference Board, compilado pelo pesquisador Fernando Veloso, do Instituto Brasileiro de Economia, da FGV, a situação da produtividade brasileira atualmente está ainda mais grave, apresentando o pior índice desde os anos 50. Para se ter uma ideia, enquanto nos Estados Unidos é possível produzir um produto com um único trabalhador, no Brasil, a mesma peça precisa de quatro pessoas para fazê-la.

Mudar esse cenário requer muita dedicação, não só do estado, mas também da classe empreendedora e dos trabalhadores. Dentro das organizações, aumentar a produtividade é uma necessidade para reduzir custos e obter maior margem de lucro. Uma das formas mais eficientes é repensar os processos. Ou seja, é preciso avaliar como as atividades estão sendo realizadas. Há uma forma mais barata, rápida ou melhor de produzir o mesmo produto ou serviço? São perguntas simples, mas que nem sempre são fáceis de serem respondidas.

Muitas empresas estão tão envolvidas nas rotinas operacionais que se esquecem de avaliar outras possibilidades de fazer o mesmo, ou até mais, com o mesmo, ou menos. Para mudar esse cenário, uma excelente referência a ser utilizada é a norma ISO 9001. Em sua nova versão, publicada em setembro de 2015, o modelo de gestão utilizado é estruturado com base em uma série de requisitos que se complementam de maneira sistêmica, dentro de uma abordagem

de gestão de processos e de riscos. O objetivo é auxiliar as organizações na busca por uma melhoria contínua.

Essa norma ajudou a países como a China a mudar a visão internacional da sua indústria transformadora, e hoje a China não é mais reconhecida apenas por produzir e fabricar produtos baratos e sem qualidade. Hoje nesse país é possível adquirir produtos de altíssima qualidade, com preços muito acessíveis e tudo isso deve-se ao fato que nos últimos 20 anos o governo Chinês investiu pesado na estimulação da indústria através de subsídios para a implementação de certificações ISO, como a ISO 9001.

Outro exemplo mais recente é do nosso vizinho Peru, lá o governo também está seguindo o pensamento Chinês e muito em breve teremos uma indústria peruana transformada e renovada por conta dessa mudança de estratégia. Está na hora do Brasil ver esses exemplos e usar toda sua capacidade industrial para mudar esse cenário que vem ocorrendo desde a década de 80.

Ao contrário do que possa parecer, a implementação da norma é bastante simples. A primeira fase é de diagnóstico, que pode ser feito tanto por uma equipe interna de qualidade quanto por uma consultoria terceirizada. Nessa etapa, são identificadas as alterações necessárias para melhorar a produtividade. São apontados os ajustes necessários, bem como um cronograma para adequação dos requisitos da norma.

O cronograma varia caso a caso e leva em consideração os recursos financeiros, prazos e metas. De modo geral, a implantação de todos os itens demora entre seis e dez meses. Após esse período, a empresa passa pelo processo de acreditação junto a uma certificadora que é credenciada junto ao Inmetro, órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Sem dúvida, realizar tais reflexões é um dos grandes segredos para fazer mais, utilizando menos recursos. Empresários e gestores precisam repensar a forma como gerenciam suas organizações. Mais do que ganhos financeiros, melhorar a produtividade promove importantes reflexos na satisfação dos clientes e na promoção do crescimento sustentável da empresa.

(*) - É engenheiro mecânico, bacharel em física aplicada pela USP e fundador da PALAS, consultoria em gestão da qualidade.

Confiança do Consumidor cresceu em agosto e avançou 3,47%

Os efeitos negativos da paralisação dos caminhoneiros na economia começam a perder força

Dados da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) revelam que o Indicador de Confiança do Consumidor (ICC) registrou crescimento de 3,47% pela segunda vez consecutiva em agosto na comparação com o mês anterior. O índice atingiu 42,4 pontos ante 41,0 pontos em julho.

Embora os resultados mostrem um pequeno avanço na confiança da população, o indicador não superou os 50 pontos que, segundo a metodologia, aponta a diferença entre o sentimento de confiança e o pessimismo dos consumidores. De acordo com a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, as incertezas do cenário eleitoral somadas à tímida recuperação da economia seguem afetando a confiança dos brasileiros, mesmo com a melhora do indicador no último mês.

Segundo Marcela, “o emprego e a renda são variáveis essenciais na formação da confiança, mas dependem de



As incertezas do cenário eleitoral somadas à tímida recuperação da economia seguem afetando a confiança dos brasileiros.

um ritmo mais vigoroso de avanço da atividade econômica”. Em termos percentuais, a sondagem revela que 81% dos consumidores consideram ruim o desempenho da economia no momento atual. Outros 17% acham o cenário regular e apenas 1% avaliam que o quadro é bom.

A principal queixa entre os que fazem uma avaliação negativa do cenário econômico é o desemprego, mencionado por 73% desses consumidores. Em

seguida, aparecem a percepção de que os preços estão elevados (58%) e as altas taxas de juros (36%). Essa percepção negativa também impacta a própria vida financeira dos brasileiros: 41% consideram sua situação financeira ruim. Já 49% afirmam que as finanças se mantêm regular e 10% dizem que estão boas.

Paros que mencionaram enfrentar aperto, o elevado custo de vida é o principal motivo para essa percepção

negativa, citado por metade desses consumidores (50%). Entre outras razões apontadas estão o desemprego (43%), a queda da renda familiar (27%), a perda de controle financeiro (10%) e os imprevistos (10%). Quando questionados sobre as perspectivas para a economia nos próximos seis meses, 35% mostraram-se pessimistas e 42% disseram não estar nem otimista nem pessimista. Apenas 18% afirmaram estar otimistas (CNDL/SPC).

Argentino amigo do Papa e de Lula é preso

Um dos líderes do movimento social Confederação dos Trabalhadores da Economia Popular (Ctep), Juan Grabois, amigo do papa Francisco, foi detido ontem (19) enquanto participava de uma manifestação em Buenos Aires. O ato acontecia em frente a uma delegacia e pedia a liberdade de militantes do Movimento de Trabalhadores Excluídos (MTE).

Segundo os manifestantes, a polícia reprimiu o protesto com balas de borracha e gás de pimenta. Grabois, que é advogado, foi liberado algumas horas depois e disse ter sido detido “de forma arbitrária, com golpes e insultos”, devido a seu “posicionamento político”. O ativista é próximo da ex-presidente Cristina Kirchner, que é rival do atual mandatário do país, Mauricio Macri.

Nos ambientes católicos de Buenos Aires, asseguram que Grabois é um dos homens de maior confiança do papa Francisco no país, fruto de uma relação nascida em 2005, ao ponto de o advogado ter ocupado um cargo de assessor do Pontifício Conselho para a Justiça e a Paz, órgão extinto em 2017. Em junho, o argentino ganhou notoriedade no Brasil ao levar a Lula um rosário supostamente enviado pelo próprio Jorge Bergoglio (ANSA).

Facebook pediu dados de usuários a bancos, denuncia jornal

O Facebook teria pedido por anos aos bancos e a sociedades financeiras a liberação de acesso a informações sensíveis de usuários para que fossem usadas até em fins publicitários. As informações são do “Wall Street Journal”, em matéria publicada na terça-feira (18), que cita fontes anônimas e documentos internos.

Já no ano passado, todos os olhos se voltaram à rede social, que vazou informações pessoais de 87 milhões de perfis no escândalo da Cambridge Analytica.

Então, segundo o jornal, o Facebook teria solicitado aos institutos de usar as informações financeiras passadas através do Messenger, o chat da rede social, muito usado como canal para contatar o serviço ao cliente das empresas. O periódico afirmou ainda que algumas dessas sociedades financeiras, preocupadas com a privacidade dos clientes,



negociaram acordos personalizados para limitar o acesso do Facebook às informações. Entre elas, estariam American Express, Bank of America e Paypal.

“Como muitas empresas online, colaboramos com os institutos financeiros para melhorar as experiências comerciais das pessoas, assim como consentir um melhor serviço ao cliente”, declarou Elisabeth Diana, porta-voz do Facebook. “Enfatizamos aos nossos parceiros que manter seguras as informações pessoais é fundamental. Essa é,

e sempre será a nossa prioridade”, adicionou.

Já em agosto, o banco italiano Unicredit rompeu as relações com o Facebook julgando a plataforma “antiética”. Algumas semanas depois, o Bloomberg revelou que o Google e o Mastercard teriam concluído um acordo secreto que permitiria a empresa de Mountain View e os seus acionistas de rastrear os detalhes das vendas dos clientes Master, ainda que “offline” - vendas físicas (ANSA).

Rio começa a multar comerciantes por uso de canudo de plástico



A Vigilância Sanitária do município do Rio de Janeiro começou a aplicar multas para bares, restaurantes e ambulantes que oferecem canudos plásticos a seus clientes. Nos últimos 60 dias, técnicos do órgão visitaram estabelecimentos e intimaram os comerciantes a substituir seus canudos por outros de papel biodegradável. Agora, os profissionais estão conferindo se a substituição foi feita e aplicar multas caso voltem a encontrar canudos de plástico.

Os estabelecimentos que ainda não foram visitados continuarão a ter o prazo de 60 dias para substituir o canudo plástico. O período só começará a valer a partir da primeira visita dos técnicos. As multas aplicadas para comerciantes são de R\$ 1.650 e, para ambulantes, de R\$ 650. Em ambos os casos, a punição é de R\$ 6 mil em caso de reincidência. Desde 19 de julho, já foram inspecionados mais de 5 mil estabelecimentos na cidade. Para ser adequado à nova lei, o canudo oferecido pelo comércio carioca precisa ser de papel biodegradável e/ou reciclável e embalado com material semelhante (ABR).

Exposição mostra história de São Paulo por meio de escrituras

O Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo abriu a exposição ‘Memórias Notariais: série de documentos históricos’, que apresenta 13 registros, como a escritura de emancipação de Alberto Santos Dumont ou a escritura de bens de Assis Chateaubriand. Com entrada gratuita, a exposição pode ser vista no Salão dos Passos Perdidos, na entrada principal da sede do TJ, na Praça da Sé. A visitação é aberta de segunda a sexta-feira, das 12h30 às 18h30, até o próximo dia 28.

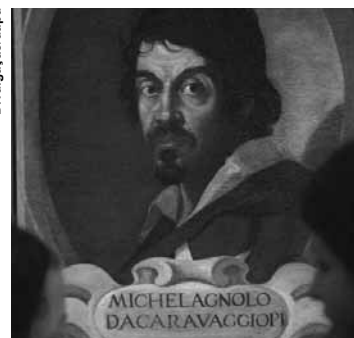
Os documentos mostram a história de lugares e personalidades paulistas por intermédio das escrituras públicas arquivadas nos cartórios, com o apoio da Seção São Paulo do Colégio Notarial do Brasil. Há documentos raros, como as escrituras de compra e venda da Casa Rosa das Rosas (1913) e de constituição de condomínio do Copan, considerado ponto turístico da capital.

A mostra tem ainda duas escrituras de escravos de 1871 e o documento datado de 1623, no qual o tabelião Simão Borges Sequeira, da então Vila de São Paulo, relata o assassinato de um índio que iria se converter ao catolicismo. Os amantes do futebol podem ver as escrituras públicas dos principais estádios dos clubes paulistas: Parque São Jorge, Palestra Itália, Morumbi, Vila Belmiro e o estádio do Juventus, na Rua Javari (ABR).

Após 4 séculos, estudo descobre o que matou Caravaggio

Um estudo conduzido por pesquisadores franceses descobriu que o pintor italiano Michelangelo Merisi (1571-1610), mais conhecido como Caravaggio, morreu de infecção pela bactéria Staphylococcus aureus, resolvendo um mistério que já durava mais de quatro séculos. A pesquisa foi realizada pelo Instituto Hospital Universitário (IHU) Méditerranée Infection, de Marselha, no sul da França, e analisou a polpa dos dentes do artista, que é rica em vasos sanguíneos.

Ao combinar três métodos de detecção de DNA, os cientistas identificaram a Staphylococcus aureus. “Graças a uma



Retrato de Caravaggio que está exposto num museu em Roma.

cooperação com antropólogos italianos e com o microbiologista Giuseppe Cornaglia, as equipes do IHU Méditerranée Infection obtiveram dentes tirados do esqueleto de Caravaggio”, explicou o instituto em

um comunicado divulgado no início da semana. Os resultados do estudo serão publicados nas próximas semanas pela revista científica “The Lancet”.

Acredita-se que a bactéria possa ter sido contraída por meio de um ferimento provocado em uma briga. Caravaggio vivia em Roma, mas fugiu depois de ter cometido um homicídio em uma briga de rua. O pintor acabaria morrendo quatro anos mais tarde, na Toscana, em circunstâncias desconhecidas. Seus restos mortais só foram encontrados em 2010, em um pequeno cemitério de Monte Argentario, 190 km a sudoeste de Florença (ANSA).

| | | |
|---|--|--|
| <p>Empresas & Negócios</p> | <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p> | <p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p> |
| <p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteletteriaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.</p> | <p>Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p> | <p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p> |
| <p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p> | | |

RIO DE JANEIRO: **J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI**
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87